

## O “sentido prático” do voleibol: subsídios à análise de projetos sociodesportivos

### The “practical sense” of volleyball: support for the analysis of socio-sport projects

### El “sentido práctico” del voleibol: apoyo al análisis de proyectos socio deportivos

Alessandra Weiss Ferraz de Oliveira, Daniel Minuzzi de Souza, Carla Cristina Tagliari, Wanderley Marchi Júnior  
Universidade Federal do Paraná (Brasil)

**Resumo.** A presente investigação busca estabelecer o debate sobre o funcionamento de projetos sociodesportivos e o discurso engendrado por disposições que vinculam o desporto a resolução de diversas demandas sociais. E, quando se refere ao voleibol, existem aspectos importantes a considerar: o acesso restrito aos clubes desportivos e a existência de projetos de acesso público que buscam equilibrar essa balança social. O objetivo foi identificar como o voleibol tem se apresentado nas propostas das diferentes instituições, ou seja, qual o sentido prático do voleibol nos projetos sociodesportivos brasileiros, a partir da construção de uma proposta de análise interpretada à luz de Pierre Bourdieu. Em suma, esse exercício analítico sobre o subcampo do voleibol nos projetos listados parece convergir para uma regularidade do sentido prático na relação entre os interesses das instituições e o campo desportivo. Nesta pesquisa, observou-se que na maioria das vezes, as tomadas de decisões se relacionam ao patrocínio, a visibilidade de uma marca ou de um agente, indicando que a comercialização pode ser um dos fatores que mobiliza o voleibol em diferentes regiões do país e por vezes colabora para a sua massificação.

**Palavras-chave:** Projetos sociodesportivos; Sociologia do desporto; Programas Sociais; Voleibol; Pierre Bourdieu.

**Abstract.** This research seeks to establish a debate on the functioning of socio-sports projects and the discourse engendered by provisions that link sport to the resolution of various social demands. When it comes to volleyball, there are important aspects to consider: restricted access to sports clubs and the existence of public access projects that seek to balance this social balance. The aim was to identify how volleyball has been presented in the proposals of different institutions, in other words, what is the practical meaning of volleyball in Brazilian socio-sports projects, based on the construction of an analysis proposal interpreted in the light of Pierre Bourdieu. In short, this analytical exercise on the subfield of volleyball in the projects listed seems to converge on a regularity of practical sense in the relationship between the interests of the institutions and the sports field. In this research, it was observed that most of the time, decision-making is related to sponsorship, and the visibility of a brand or an agent, indicating that marketing may be one of the factors that mobilizes volleyball in different regions of the country and sometimes contributes to its massification.

**Keywords:** Socio-sports projects; Sociology of Sport; Social Programs; Volleyball; Pierre Bourdieu.

**Resumen.** Esta investigación pretende establecer un debate sobre el funcionamiento de los proyectos sociodeportivos y el discurso engendrado por las disposiciones que vinculan el deporte a la resolución de diversas demandas sociales. Y cuando se trata del voleibol, hay aspectos importantes a considerar: el acceso restringido a los clubes deportivos y la existencia de proyectos de acceso público que buscan equilibrar esta balanza social. El objetivo fue identificar cómo se ha presentado el voleibol en las propuestas de diferentes instituciones, es decir, cuál es el significado práctico del voleibol en los proyectos sociodeportivos brasileños, a partir de la construcción de una propuesta de análisis interpretada a la luz de Pierre Bourdieu. En resumen, este ejercicio analítico sobre el subcampo del voleibol en los proyectos enumerados parece converger en una regularidad de significado práctico en la relación entre los intereses de las instituciones y el campo deportivo. En esta investigación, se observó que la mayoría de las veces, la toma de decisiones está relacionada con el patrocinio, la visibilidad de una marca o de un agente, lo que indica que la comercialización puede ser uno de los factores que moviliza el voleibol en diferentes regiones del país y, a veces, contribuye a su masificación.

**Palabra clave:** Proyectos socio deportivos; Sociología del Deporte; Programas sociales; Vóleibol; Pedro Bourdieu.

---

Fecha recepción: 20-09-23. Fecha de aceptación: 17-12-23

Alessandra Weiss Ferraz de Oliveira  
alewfo@hotmail.com

### Introdução

As diferentes manifestações desportivas, constantes na legislação brasileira, relacionadas ao funcionamento de projetos sociodesportivos têm sido uma problemática a ser investigada quando se pretende compreender o sentido e o significado atribuído por instituições envolvidas com o desporto social. Tornando-se objeto de investigação as relações que se estabelecem entre a prática em si, os efeitos que vão além da prática e os significados gerados por ela (Camargo, Santos & Silva, 2022). Nessa conjuntura, a construção de uma proposta analítica pode contribuir para a identificação de aspectos importantes, a considerar as relações entre: a legislação, que institui e regulamenta o desporto brasileiro; a comunidade local dos projetos sociodesportivos; e as instituições envolvidas com a implementação dos mesmos.

Já não são novos os debates científicos acerca de projetos sociodesportivos, muito ainda se discute sobre os mecanismos de centralização estatal e os discursos de cunho ideológico engendrados na promoção de políticas sociais (Trindade, Almeida & Marchi Jr, 2019). Segundo Canales-Lacruz e Cao (2018), esses discursos surgem do imaginário social que percebe o desporto como transformador de vidas, sem apresentarem medidas efetivas para o alcance dos objetivos propostos. Entretanto, o interesse dessa investigação incorpora a definição do desporto como um fenómeno dinâmico em constante mudança, provido de uma história e entendido na contemporaneidade como sendo polissêmico (Marchi Jr, 2015). Adicionalmente, no contexto brasileiro os projetos sociais têm suas raízes na necessidade de mitigar as disparidades de acesso às demandas humanas fundamentais (Kravchychyn *et al.*, 2019).

Nesse contexto, se propôs redimensionar o olhar para a estrutura e visualizar o subcampo do desporto social como um espaço dotado de um sentido e de uma história. Mais do que buscar um conceito isolado, compreende-se que o desporto social envolve relações, estratégias, por fim, um *habitus* a ser investigados. No tocante ao funcionamento de projetos sociodesportivos, observa-se alguns desafios, principalmente, em relação a compreensão daquilo que se efetiva na prática profissional e o discurso proferido por disposições que vinculam o desporto às demandas de cunho político, social, educacional e econômico do país. No Brasil, apesar da existência de uma legislação nacional que cite o desporto, lazer e as condições para uma vida digna, a realidade é bem diferente daquela encontrada na legislação (Camargo, Santos & Silva, 2022).

De maneira geral, encontra-se nas propostas institucionais a vinculação do desporto social, a um universo de possibilidades e práticas em que se reproduz a ideia do desporto educacional, rendimento, lazer e formação. Isso está em conformidade com o disposto na Lei 9.615, conhecida como lei Pelé (1998), além de outras manifestações não especificadas. Tais propostas destacam o desporto como uma atividade de prevenção à violência, visando ampliar, da esfera desportiva à social; contribuição no desenvolvimento integral e na construção de valores; ferramenta de educar e socializar as crianças; um direito de todos (VivaVôlei, 2021). Portanto, compreende-se o desporto social como aquele praticado nos projetos sociais contemplando diferentes sentidos, significados que refletem em diversas manifestações desportivas.

Em se tratando de projetos sociais de voleibol, se faz necessário considerar aspectos diferenciais da modalidade. Sua prática teve início na escola, similar ao contexto de sua origem, mas foi vinculada, principalmente, aos interesses clubistas elitistas. Por um longo período, foi restrito a uma parcela da sociedade voltado à profissionalização, se inseriu efetivamente nos clubes e posteriormente em projetos sociais (Marchi Jr, 2004 & Oliveira et al., 2016). Apesar de ser considerada uma prática de difícil aprendizagem técnica, alcançou o patamar de segundo desporto mais praticado no Brasil (Datafolha, 2015).

Ao longo do tempo, o voleibol elitizado ingressou nos projetos sociais e atualmente se encontra presente na vida de crianças e adolescentes de diferentes classes sociais, atuantes nos bairros periféricos e centrais, ofertado por instituições públicas, privadas e não governamentais. Muitas vezes, a modalidade vem associada a uma figura pública e parece ser a oferta de um produto, antes da demanda capaz de solucionar várias problemáticas sociais, planejada e desenvolvida como um projeto de governo e não um projeto de estado, através de tomadas de decisões e estratégias que evidenciam o seu sentido de existir.

Esses aspectos marcantes se encontram enraizados no desenvolvimento sócio-histórico dessa modalidade, como o acesso restrito de uma classe socioeconômica aos clubes desportivos, a existência de projetos de acesso público que buscam equilibrar essa balança social e a equidade daquilo que é ofertado nesses ambientes.

Nesse cenário, questionamos como o voleibol tem se apresentado nas propostas das diferentes instituições, ou seja, qual o sentido prático do voleibol nos projetos socio-desportivos brasileiro?

Para responder a esta problemática, desenvolveu-se uma proposta de análise, interpretada à luz de Pierre Bourdieu. Ressalta-se que a investigação é parte integrante de uma tese de doutoramento, sendo utilizada como um potencial caminho metodológico.

### ***O subcampo do voleibol social: caracterização e procedimentos do estudo***

A pesquisa é de natureza qualitativa e teve como objeto de estudo os sítios eletrônicos dos projetos sociodesportivos. No primeiro momento, foi mapeada a plataforma de busca do Google entre os meses de agosto, setembro e outubro de 2021, permitindo acessar as páginas específicas das instituições. Por conseguinte, optou-se pelos termos: projeto de voleibol, projeto de voleibol brasileiro, projeto social de voleibol e projeto desportivo de voleibol e excluídos aqueles destinados ao público universitário. Encontrou-se 13 projetos sociais da modalidade em diferentes regiões do país, contendo características, objetivos e demandas diversas, mas com um objeto em comum: o voleibol.

Preliminarmente, investigou-se as disposições referentes ao contexto político, sobretudo, o Art. 3º da Lei Pelé (1998), a comunidade local dos projetos sociodesportivos de voleibol; e as instituições envolvidas na implementação dos mesmos. Nesse momento, observou-se apenas uma parte da trama envolvendo o desporto social, pois o estudo é um recorte de uma tese de doutoramento. Sumariamente segue na Figura 1 a análise.



Figura 1. Disposições investigadas no voleibol social. Fonte: adaptado de Rivera e Brito, 2015.

Na sequência, elaborou-se um roteiro de análise a partir da obra de Pierre Bourdieu e coletou-se informações que pudessem revelar as disposições relacionadas ao subcampo do desporto social, a partir das seguintes questões:

- Como surgiram e quais demandas permitiram a incurso desses projetos;
- Como era ou é ofertado, por instituição privada, pública ou não governamental;
- Qual o sentido atribuído pelas instituições (social, econômico, educacional, entre outros) e se converge, ou não, para os subcampos do desporto educacional, participação, rendimento ou formação;

d) Quais as instituições e as políticas públicas que mantém/mantiveram a sua existência;

e) Quais capitais em disputa, e, por fim, o sentido prático em jogo (valor ou significado atribuído).

A discussão dos dados iniciou pela inserção do voleibol social nas instituições, considerando objetivos e ações encontradas nos sites que mobilizaram a abertura dos projetos, isto é, o aparecimento de possíveis demandas na oferta do desporto social. Paralelamente, buscamos compreender como o voleibol vem se transformando ao longo do tempo, se mantém ou não os mesmos objetivos. Seguimos para a

apresentação dos sentidos e significados; das disputas por capitais; por fim, o sentido prático envolvendo esse sub-campo viesados pela Teoria dos Campos de Pierre Bourdieu.

### *Entre demandas e ofertas: a incursão do voleibol nos projetos sociais esportivos*

Na tabela 1, a seguir, é apresentado um resumo das informações gerais encontradas nos 13 projetos de voleibol brasileiro, considerando relevante a denominação, local, ano e público atendido.

Tabela 1.

Projetos de voleibol no Brasil

PROJETO	LOCAL	ANO	PÚBLICO
Projeto Bom de Bola Bom de Escola	Joaçaba/SC	1996	10-14 anos
VivaVôlei	40 centros pelo país.	1999	7-14 anos
Projeto Sada Vôlei	Minas Gerais (cidades: Betim, Contagem, Ibirité, Vespasiano, Ribeirão das Neves, Ouro Preto, Barão de Cocais e Sete Lagoas.	2006	7-17 anos
Escola de Vôlei Bernardino (EVB)	Unidade própria no Clube Hebraica no Rio de Janeiro, Niterói e Fortaleza, Goiânia e Brasília.	2007	7-16 anos
Projeto Voleibol de Mauá	Mauá/SP	2009	13-19 anos
Projeto Ijuí Pró-Vôlei	Ijuí/RS	2009	7-15 anos
Vôlei Renata	Campinas/SP	2011	14-20 anos
Projeto Vôlei Cidadão	Igarapava/SP Pedregulho/SP	2015	8-16 anos
São Bento Vôlei	São Bento do Sul/SC	2016	8 e 14 anos matriculados em rede de ensino pública.
Vôlei Herondina	Norte da Ilha de Florianópolis (Praia dos Ingleses). Na escola Professora Herondina Medeiros.	2017	Crianças e adolescentes matriculados na escola.
Vôlei Futuro	Araçatuba/SP	2019	Crianças/adolescentes
Projeto Vôlei Mania	Suzano/SP	2020	Crianças
Projeto Três Toques	Botucatu/SP	Sem data	10-16 anos matriculados na Escola Cristã

Fonte: a autora

O primeiro projeto analisado foi o Bom de Bola Bom de Escola, criado pela Associação Joaçabense de Voleibol, Organização Não Governamental (ONG) que justificava a existência do projeto à necessidade de desenvolver e transformar a região em um centro de excelência de voleibol.

Anteriormente, o projeto era denominado Atleta 2000 e estava vinculado a uma empresa privada que tinha a intenção de utilizar o desporto como estratégia de *marketing* institucional, em virtude da comemoração dos 70 anos da empresa. Encerrada a campanha publicitária, houve a retirada do patrocínio e a responsabilidade do projeto ficou à cargo da associação (Associação Joaçabense de Voleibol, 2021).

O desporto na perspectiva da empresa inicialmente se apresentava como sendo um objeto simbólico capaz de “contribuir para produzir a necessidade de seus produtos” (Bourdieu, 2019, p. 178) ou de outros produtos no cenário econômico. Em um contexto social propício para o investimento em projetos sociais, já que o país vivenciava o *boom* da contrapartida social. Assim, o desporto estava vinculado a necessidade comercial de uma empresa como um produto economicamente rentável.

Diferente do seu início e com a administração exclusiva da ONG, o objetivo do voleibol no projeto deixou de ser a busca pela excelência para se tornar um programa de inclusão através da prática social, cumprindo outra demanda. Ressalta-se que não foi encontrado no site institucional uma pesquisa social relativa à comunidade para o fornecimento

do referido programa, nem como o projeto efetivamente se apresenta na prática. Isso denota que apenas o discurso sobre o uso do desporto como um programa de inclusão social justifica a manutenção e permanência do projeto.

Em contrapartida, o segundo projeto VivaVôlei conta com 40 centros distribuídos pelo Brasil e recebe a assessoria do Instituto VivaVôlei e da Confederação Brasileira de Voleibol (CBV). Consta, na proposta inicial, a necessidade de suprir a carência de diversão, movimento e integração de crianças ao meio desportivo social. Ao longo do tempo, outro objetivo foi incorporado, como: investir no desenvolvimento integral e na construção de valores das crianças atendidas (VivaVôlei, 2021).

O terceiro projeto pesquisado surgiu quando um grande grupo empresarial, chamado Sada, passou a investir no voleibol de desempenho. No início dos anos 2000, com a união ao Cruzeiro Esporte Clube criaram a Sada Cruzeiro de Voleibol, responsável pela formação de atletas. Somente nos anos subsequentes, a Sada transformou o voleibol de rendimento em projeto desportivo social recebendo o patrocínio de outras empresas e de uma lei municipal de incentivo ao desporto, buscando a preparação de crianças e adolescentes para categorias de base (Sada Cruzeiro, 2021).

O voleibol vinculado a uma empresa de grande porte estava associado ao desempenho desportivo, corroborando com Godoy (2003) ao afirmar ser a manifestação esportiva que apresentava maior investimento na época. Seguindo os

pressupostos de Bourdieu (2015), esse investimento parece ter repercutido em capital social, pois houve a inserção de outras empresas com o mesmo propósito no uso do voleibol social, fortalecendo a continuidade do trabalho desenvolvido no rendimento e, posteriormente, na categoria de base. Além disso, o capital econômico, supostamente distribuído entre as empresas durante a incursão do projeto social, evidencia a contrapartida estatal.

Em outra perspectiva, o quarto projeto se refere a Escola de Vôlei de Bernardinho (EVB), de Bernardo Rezende, ex-atleta e treinador multicampeão conhecido pelo sucesso nas seleções masculina e feminina brasileira. A abertura da ONG e do projeto tinha como intenção oportunizar o acesso de crianças em vulnerabilidade social ao desporto (Escola de Vôlei Bernardinho, 2021). O que parece ter fomentado o interesse de empresas privadas e públicas em patrocinar o projeto social, como o Banco do Brasil (financiadora do voleibol brasileiro em grande escala).

No site institucional, inicialmente menciona-se a intenção do projeto de solucionar os problemas sociais locais. Posteriormente, incluiu-se o objetivo de: oportunizar o desenvolvimento pessoal e social dos participantes da modalidade. Nesse caso, a posição do voleibol social como produto capaz de transformar a realidade de crianças em vulnerabilidade social corrobora com o argumento que dispõe sobre a neutralidade e aparência das organizações no “desenvolvimento de uma necessidade social, ou seja, socialmente construída” (Bourdieu, 2019, p. 178). Em outras palavras, entende-se como um *habitus* enraizado no discurso do desporto de cunho social que gera a apreciação de grupos com interesses próprios, seja no capital econômico, cultural ou social.

Contrapondo a proposta de Bernardinho, o Projeto Voleibol de Mauá surgiu com o apoio do governo do estado e de uma lei municipal de incentivo ao desporto. O projeto se destacava por ser pioneiro na formação especializada de revelação de atletas nas categorias de base do voleibol masculino. No percurso, o projeto passou a oferecer, além da prática desportiva, bolsas de estudos integrais e parciais de ensino fundamental, médio e superior, aliando o desporto à educação (Projeto Voleibol de Mauá, 2021).

O que era para ser um projeto de rendimento desportivo se transformou em projeto social voltado a formação integral de atletas, na oferta de um produto ou capital cultural que ultrapassa a prática desportiva propriamente dita. Com base na sociologia reflexiva, essa transformação delega ao desporto uma demanda que extrapola o seu sentido prático. Além de gerenciar o ensino do desporto, supostamente se insere no projeto a responsabilidade de remediar uma possível desigualdade social referente ao capital cultural institucionalizado pela escola e pelo mercado de trabalho. Simbolicamente, a vinculação da imagem do desporto à educação surge como um possível caminho para o sucesso, não apenas durante a prática, mas, também, na inserção dos indivíduos “a única via de acesso à cultura”, isto é, as instituições educacionais (Bourdieu & Passeron, p. 38, 2014b).

O Projeto Ijuí Pró-Vôlei iniciou as atividades

objetivando combater preventivamente os problemas sociais locais: violência, dependência química, entre outros. Buscando ofertar o desporto como instrumento para diminuição da ociosidade e da obesidade de crianças e adolescentes. Foi criado pelo ex-atleta da seleção brasileira de voleibol Alex Lenz Stragliotto, contando com o apoio da Universidade Regional do Noroeste do estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ) e da Prefeitura de Ijuí.

Segundo o site, as aulas aconteciam nas escolas municipais, em contraturno escolar, com objetivo de proporcionar desenvolvimento humano por meio da excelência da prática desportiva (UNIJUÍ, 2015). O projeto que inicialmente visava solucionar problemas sociais, posteriormente, tornou-se um meio para a busca do exercício da cidadania.

Seguindo com as diferenças estruturais encontradas, o sétimo projeto é o Vôlei Renata, criado com a intenção de suprir a carência de um projeto sociodesportivo em uma região conhecida por possuir o maior poder econômico do estado de São Paulo (Vôlei Renata, 2021). Através da marca Renata e da aliança com o Instituto Compartilhar, a empresa ESM atuante no mercado desportivo desde 1999 criou o projeto, delimitado em: social, categoria de base e alta performance. Especificamente sobre o projeto social o objetivo principal era a aprendizagem dos valores desportivos, e a necessidade de aproximar crianças do alto desempenho.

Diferente dos projetos supracitados, direcionados para atuarem nas comunidades periféricas e de menor acesso socioeconômico, este situa-se na cidade com o 3º maior Produto Interno Bruto (PIB) do estado de São Paulo. Os interesses que mobilizaram a inserção do projeto e que compactuam para a manifestação do desporto de rendimento e formação, envolvem uma rede de instituições privadas unidas em prol do objetivo comum: estabelecer o posto de potência olímpica do país (Vôlei Renata, 2021).

Em outra perspectiva, o Projeto Vôlei Cidadão surgiu para atender algumas diretrizes da Organização das Nações Unidas (ONU): erradicar a pobreza, ser instrumento para o desenvolvimento educacional com práticas a favor do crescimento autossustentado e da qualidade de vida. Concomitantemente, outros objetivos foram mencionados: melhoria da qualidade do desporto educacional e de rendimento; ações comunitárias para geração de trabalho e renda; e oportunidade de inserir o município na rota dos grandes eventos desportivos (Projeto Vôlei Cidadão, 2021).

Ressalta-se que a abertura do projeto foi realizada pela Associação Pró-Esporte e Cidadania (APECI) em parceria com Prefeituras, essas instituições afirmam seguir o marco regulatório do atendimento socioeducativo do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (CONANDA) e solicitam recursos públicos para a continuidade das ações. Em vista disso, no projeto implementou-se outros objetivos com o intuito de alavancar investimentos financeiros. Com base em Bourdieu (2019), supõe-se que o uso de discursos sobre projetos sociais torna-se um caminho para a ampliação do capital econômico, no qual cria-se uma demanda na oferta do desporto de cunho social. Quando tratam a ideia de integrar políticas públicas voltadas à

educação, saúde e assistência social, anunciam a necessidade de um capital social almejando investimentos frente às necessidades das comunidades locais.

Diferentemente dos demais, no site do Projeto São Bento Vôlei, consta a intenção de alcançar a massificação desportiva. As aulas são direcionadas para os alunos matriculados nas Escolas municipais, e entende-se que por meio do desporto se torna possível lapidar o ser humano em seu desenvolvimento físico, social, cognitivo, afetivo e ambiental (Associação São Bentense de Voleibol, 2021).

O surgimento do projeto se inter-relaciona com o campo educacional ao produzir a crença do desporto como “produtor de práticas de acordo com o arbitrário cultural” (Bourdieu & Passeron, p. 53, 2014a). Apesar de mencionar a massificação desportiva em seu objetivo principal, o projeto indica ações em prol do desporto educacional ao relacionar o ingresso dos alunos à matrícula na Educação Básica, supõe-se que existe a oferta do voleibol em contrapartida aos interesses da instituição escolar.

Já o Projeto Vôlei Herondina, mesmo iniciando suas atividades em uma instituição escolar, em princípio, transmite o sentido do que se entende por desporto social. Em outras palavras, não parece haver sobreposição do interesse institucional ou comercial sobre a prática desportiva, como observado nos projetos anteriormente citados.

Sobretudo, o projeto surgiu pelo interesse da comunidade em desenvolver a prática de voleibol na região, suprindo uma necessidade local por aulas de voleibol que ocorriam apenas no contexto curricular escolar. Percebendo a demanda, o professor (responsável pelo projeto) ampliou a prática para a comunidade. A partir dos seus esquemas de percepção e apreciação, somado aos capitais cultural, social e simbólico, o professor conseguiu propor um projeto e de maneira relacional com a comunidade alcançou o título de maior projeto de voleibol de Florianópolis (UNINTER, 2019). Atualmente, recebe investimentos de empresas privadas locais e de universidade. Supostamente, essas parcerias permitiram alavancar o projeto para a comunidade.

Assim como o Projeto de Voleibol de Mauá, o Vôlei Futuro fornece bolsas de estudos para crianças e adolescentes com o propósito de alcançar o público em vulnerabilidade social. Além disso, menciona a intenção de oportunizar o crescimento físico e pessoal de crianças e jovens. O Esporte Clube Futuro (ECF) (instituição responsável) vislumbrou parcerias regionais e, atualmente, conta com iniciativas da rede privada e pública (totalizando 15 parceiros). As aulas ocorrem em escolas municipais, estaduais e ginásios cedidos pelo órgão público (Esporte Clube Futuro, 2019).

Além de integrar crianças e jovens da região, consta nos objetivos do projeto: promover inclusão social, revelar atletas ou desenvolver grandes profissionais. Os objetivos em relação ao desporto social se estendem para o desenvolvimento educacional e profissional, porém, segundo informações no site da instituição não governamental, o voleibol é mencionado apenas quando se trata do alcance de revelação de atletas.

Ainda no estado de São Paulo, o projeto Vôlei Mania vincula o desporto social ao educacional. Em parceria com escolas municipais, o Instituto Maurício de Sousa, conhecido por idealizar a “Turma da Mônica”, gibis em forma de revista, criou o projeto com a intenção de relacionar o gosto pelo estudo ao aumento na taxa de concluintes do ensino fundamental. Além do objetivo educacional, tem-se: promoção da saúde, crescimento ético, moral e participação social (Instituto Maurício de Sousa, 2021).

Neste caso, pressupõe-se que o voleibol surge como um facilitador para a inserção de uma instituição ao público infante juvenil e ao ambiente escolar. Com a condição de promover a permanência de crianças e adolescente ao ensino básico que, diga-se de passagem, é obrigatório. Analogamente, se trata do desenvolvimento de uma necessidade social criada para oferecer um serviço em prol da manutenção de um capital, seja ele social ou simbólico, levando a “marca” de um produto para um determinado público (Bourdieu, 2019). Novamente cria-se uma demanda para o voleibol social, possivelmente com a intenção de facilitar entraves de cunho político, social e comercial.

O último projeto estudado foi o Três Toques que, à primeira vista, é um projeto recente que atende aproximadamente 30 crianças da Escola Cristã, sendo patrocinado pela Faculdade de Botucatu (UNIBR) e pela Associação Paulista de Medicina (APM). O objetivo do projeto refere-se à necessidade de divulgar o voleibol na região e combater a obesidade infantil. Como as aulas acontecem na escola, a proposta do projeto relaciona-se ao aspecto educacional: formação para a cidadania, melhoria da disciplina, respeito, hierarquia, educação, lealdade e construção de valores morais e éticos (UNIBR, 2019). Seguindo a mesma lógica de outros projetos mencionados, a relação do voleibol social com os objetivos institucionais amplia as possibilidades de oferta do desporto social, passando a atender às demandas de outros campos, principalmente o educacional.

Em suma, o voleibol social nos 13 projetos supracitados pode ser reconhecido como um mundo social de possibilidades, mesmo que a oferta não corrobore para demandas propriamente desportivas, a partir de sentidos e significados inseridos no desporto de âmbito social. Observou-se que essa demanda nem sempre surge da comunidade local, em determinados casos, parte de uma necessidade própria da instituição, que pode revelar a existência de capitais em possíveis disputas na estrutura do desporto.

A maioria dos projetos investigados envolve instituições não governamentais em parceria com órgãos públicos e privados. Nessa relação o desporto social costuma ser associado a um produto útil para a resolução de problemas sociais, integrando ações que, na maioria das vezes, repercutem em outros campos como o educacional, da saúde, entre outros.

### **Dos sentidos e significados a possível constituição de um *habitus***

Com o intuito de manter ativo o projeto social, hipoteticamente, a estruturação no campo desportivo cria um

cenário interessante entre instituições e agentes que disputam capitais, seja econômico, social, cultural ou simbólico, para manter o valor do desporto social (e sua existência) conforme definido e reconhecido no jogo. Diante disso, buscou-se interpretar as menções encontradas na proposta dos projetos para entendê-los também sob as dimensões da prática: social, assistência social e saúde.

Identificou-se palavras como o desenvolvimento integral, valores, cidadania, entre outras, filtrando esses “sentidos” e “significados”, como parte do desporto no campo: educacional, assistência social, rendimento, participação, saúde, social e formação, que serviram de categoria de análise ou conceitos/características atribuídas ao longo do tempo.

Para essa interpretação utilizou-se o conceito de desporto apresentado na Lei Pelé, pois historicamente os desportos foram e são regidos segundo essa legislação, recebendo incentivos públicos e contrapartidas privadas, bem como constituindo relações de interesses entre agentes e instituições.

Contudo, apenas o conceito mencionado na lei foi insuficiente para compreender os sentidos e significados atribuídos ao desporto social, visto que as formas de manifestação do desporto descritas na legislação apresentam lacunas, uma delas se refere ao reconhecimento do desporto social.

Nesse sentido, foram compiladas 36 palavras distribuídas nas 7 categorias de análise, como pode ser observado na Tabela 2.

Algumas palavras pertenciam a mais de uma categoria, para classificá-las foi interpretado seus sentidos e significados relacionados ao contexto mencionado. Em outras palavras, como o projeto justifica a oferta do voleibol social em prol da demanda de um campo específico, por exemplo, “o VivaVôlei é um programa social que utiliza o esporte como ferramenta de educar e socializar as crianças” (VivaVôlei, 2021, n.p.), notoriamente essa menção pode ser compreendida como parte da categoria: educacional.

Das 36 palavras selecionadas houve a frequência de 56 menções, ou seja, foram pronunciadas mais de uma vez, em sua maioria, relacionadas à categoria educacional (21 menções). Reitera-se a análise sobre a possibilidade do campo educacional se configurar como um espaço importante para a abertura e manutenção dos projetos sociodesportivos.

Identificou-se 13 menções relacionadas ao entendimento do desporto de cunho social: “ensinar o voleibol a todos” (VivaVôlei, 2021, n.p.); “massificar a modalidade de voleibol” (Associação São Bentense de Voleibol, 2021); “para realizar um programa de inclusão social através do esporte” (Associação Joaçabense de Voleibol, 2021, n.p.). Oito frases foram associadas a manifestação do desporto de assistência social com a intenção de solucionar os problemas locais: “promover a igualdade entre os sexos, atingir o ensino básico universal e erradicar a pobreza” (Projeto Vôlei Cidadão, 2021, n.p.); “geração de oportunidade e renda através do desporto, ingressando em equipes de rendimento” (Associação Joaçabense de Voleibol, 2021, n.p.).

Na sequência, algumas categorias empataram contendo

apenas quatro menções: formação, participação e saúde; possivelmente por envolverem, neste momento, intenções de menor impacto no subcampo do voleibol social. Assim como a categoria de rendimento com apenas três menções.

Tabela 2.  
Categorias de análise do desporto

Categoria de análise	Palavras selecionadas	Frequência das menções	Total
Educacional	Valores do desporto	5	21
	Desenvolvimento integral	4	
	Desporto com educação	3	
	Cidadania	2	
	Ação socioeducativa	2	
	Concessão de bolsas	2	
	Desenvolvimento educacional	1	
	Política socioeducacional	1	
Rendimento	Crescimento pessoal e social	1	3
	Atletas profissionais	1	
	Alta performance	1	
Formação	Excelência desportiva	1	4
	Revelação de atletas	2	
	Aptidão na modalidade	1	
Participação	Ingressar na categoria de base	1	4
	Integração comunitária	3	
Assistência social	Crescimento autossustentado	1	8
	Prevenção a violência	2	
	Geração de trabalho e renda	2	
	Ação comunitária	1	
	Erradicar a pobreza	1	
	Minimizar a marginalidade	1	
	Combater problemas sociais	1	
Saúde	Qualidade de vida	2	4
	Promoção da saúde	1	
	Combater obesidade infantil	1	
Social	Programa social	3	13
	Inclusão social	2	
	Democratização	1	
	Bem-estar social	1	
	Direito de todos	1	
	Direito social	1	
	Diminuição do tempo ocioso	1	
	Massificação desportiva	1	
	Aumento da busca pela prática	1	
Divulgação do desporto	1		

Fonte: a autora

## Discussão

Em princípio, o voleibol social como subcampo possui um valor e tem sido disputado por instituições com interesses específicos. Esse valor, se refere a construção simbólica de um sentido prático, o qual se torna possível compreender as ações e inter-relações que movimentam o voleibol social brasileiro nos referidos projetos.

Desde a sua origem, o Projeto Bom de Bola Bom de Escola passou por duas fases distintas. Inicialmente, era conhecido como Projeto Atleta 2000 e estava vinculado a uma empresa privada. Posteriormente, passou a ser associado a uma ONG, adquirindo a denominação atual. A intenção inicial do projeto era garantir retorno financeiro para a empresa mediante a divulgação e reconhecimento do voleibol de âmbito social. Seguindo a lógica bourdieusiana, percebe-se a existência de lutas por capital econômico e simbólico. Após esse objetivo ser alcançado, houve a desvinculação da empresa privada ao projeto e o surgimento de novos interesses a fim de manter a prática desportiva sob a responsabilidade da ONG. Assim, observa-se a disputa pelo capital

social e pelo capital cultural objetivado no subcampo, ao relacionarem a prática desportiva com outras áreas institucionalizadas e de ampla repercussão sociopolítica. Primeiramente, o sentido prático estava na relação entre divulgação da marca e reconhecimento do projeto à empresa privada. Posteriormente, com a alteração do vínculo (e de seu nome), o interesse se tornou outro, com o direcionamento ficando a cargo da ONG.

Em outro contexto, o incentivo de uma Confederação patrocinar 40 centros de prática desportiva exclusiva de voleibol, supostamente, anuncia o interesse na visibilidade e no capital simbólico que o Projeto VivaVôlei pode proporcionar. Contudo, acredita-se que as diferentes demandas encontradas em cada centro influenciaram no andamento da proposta, ao passo que, a instituição precisou vincular o desporto as mais diversas iniciativas fortalecendo o vínculo no espaço. Retoricamente, conferir um sentido prático ao desporto desenvolvido em cada localidade parece ser uma estratégia necessária, uma vez que cada estado possui particularidades.

Com relação aos capitais mencionados por Pierre Bourdieu, percebe-se a presença do capital social nos objetivos elencados do projeto ao estabelecer relações com outras áreas. Essa “vinculação a um grupo, como conjunto de agentes que não somente são dotados de propriedades comuns, mas também são unidos por ligações permanentes e úteis”, segundo Bourdieu (2015, p. 75), pode fornecer atributos que justificam a existência e permanência do projeto em diferentes regiões. O capital cultural e simbólico aparece em forma de capital objetivado, que pressupõe o voleibol como produto capaz de materializar um serviço em prol do desporto, simbolicamente, entendido como um “direito social”. Concisamente, para manter a existência do projeto e, conseqüentemente, o envolvimento da Confederação, as ações foram ampliadas para além da prática desportiva.

A empresa Sada, uma das principais empresas patrocinadoras de formação de atletas, se interessou pela formação de crianças/adolescentes e, com o passar do tempo, transformou o voleibol clubista em projeto sociodesportivo. Considera-se que essa mudança de sentido ocorreu pela ampliação do número de atletas, posto que a oferta do voleibol no clube limitaria a participação e inserção de todas as pessoas ao desporto. Bem como, a participação de novos investidores e do programa incentivo ao desporto.

Nesse cenário, duas estratégias pressupõe o interesse principal da empresa: utilizar o slogan de Projeto Sada Vôlei para ampliar o rastreamento de futuros atletas e manter uma rede durável de relações, isto é, possíveis vínculos institucionalizados a partir do capital social e simbólico. Afinal, para atletas “destaques” haveria a oportunidade de concorrer a uma vaga na categoria de base do clube; e o capital econômico, com ingresso de novos investidores e do benefício oferecido pelo programa incentivo ao desporto.

Por outro lado, a Escola de Vôlei Bernardinho é um projeto que leva a denominação de um técnico reconhecido na área do voleibol. Assim, acredita-se que o projeto carrega a imagem de “ter condições de impor o reconhecimento”

(Bourdieu, 2004, p. 167) e a capacidade de consagrar ou revelar futuros atletas. Denominado por Pierre Bourdieu como poder simbólico, essa força implícita possibilita, neste caso, atrair o interesse de empresas de grande porte, além de crianças, adolescentes e dos próprios pais.

Nessa relação entre voleibol social, Bernardo Rezende e o Banco do Brasil, surge uma parceria e um sentido capaz de atrair determinado capital econômico e capital cultural no seu estágio objetivado. O capital simbólico pode ser atribuído ao sucesso do projeto ao investimento realizado por essa inter-relação.

Em contraposição, o projeto de Vôlei Mauá relaciona a prática do voleibol com a oferta de bolsas de estudos por intermédio do capital cultural institucionalizado, que se encontra condicionado ao capital social, estimulando a busca pelo desporto. Ou seja, o diálogo do projeto com instituições educacionais sinaliza um relacionamento entre a Associação de Mauá e a rede privada que consagra o voleibol como produto de valor simbólico relativamente interessante para os praticantes que recebem a bolsa, existindo “entre o capital cultural e o capital econômico o valor em dinheiro de determinado capital escolar” (Bourdieu, 2015, p. 87).

Similar à Escola de Voleibol de Bernardinho o projeto Ijuí Pró-Vôlei também foi idealizado por um ex-atleta da seleção brasileira e contou com apoio da Universidade e da Prefeitura local. No início, o projeto associou-se a uma instituição escolar, possivelmente, com o objetivo de angariar participantes, ou seja, ampliando o seu capital social por meio de uma instituição reconhecida socialmente. Além disso, outros objetivos foram mantidos a fim de angariar possíveis patrocínios.

Contrapondo o projeto anterior, a empresa ESM, responsável pelo Projeto Vôlei Renata, busca atender um público específico, na oferta de um produto que possibilite atingir um determinado capital cultural. Contudo, esse vínculo parece resultar em distinção, posto que a comunidade já estabelecida no voleibol desempenho, provavelmente, apresenta menos interesse ao desporto com o viés social (para todos). Ao que tudo indica, o engajamento da comunidade local, o seu sentido prático possui forte relação com o capital econômico e com a marca (Renata). Apesar de existir uma estrutura estruturada que relaciona os projetos sociais ao alcance de todas as classes sociais ao capital cultural institucionalizado, há estratégias de conservação, por um grupo específico, para manter a centralidade no projeto desempenho.

A proposta do Projeto Vôlei Cidadão, articulada às diretrizes da ONU, anuncia uma possível disputa pelo capital social ao integrar um conjunto de recursos e ações com outras áreas no subcampo. O capital cultural também aparece envolvido na trama, na oferta de um produto capaz de contribuir para o estado objetivado e incorporado através da assimilação da aprendizagem dos valores desportivos que visam preparar o indivíduo para o mercado de trabalho. Bem como, a relação entre a APECI e as Prefeituras, hipoteticamente, revela a existência de um capital simbólico na

consagração do órgão público como instituição de poder capaz de reconhecer a prática desportiva e ações realizadas pela empresa não governamental, segundo Bourdieu (2004, p. 167) seria “um poder de consagrar ou de revelar coisas que já existem” no contexto em que está inserido.

Analogamente ao Projeto Ijuí Pró-Vôlei, o Projeto São Bento Vôlei pela Associação inseriu-se no ambiente escolar, presumivelmente com o intuito de ofertar o capital cultural objetivado para alunos matriculados na rede municipal de ensino. Em contrapartida, buscou manter um relacionamento estável com o Município, investindo em capital social.

Apesar de surgir pela iniciativa de um professor e da comunidade local, o Projeto Vôlei Herondina precisou e ainda precisa de apoio para continuar existindo. A ampliação do projeto para atendimento de um número maior de crianças/adolescentes exigiu, dos agentes mencionados, a busca por capital social e econômico. O volume de capital social empregado possibilitou o ingresso da UNINTER e do patrocínio de empresas privadas no incentivo da prática desportiva para a comunidade. Em comparação aos demais projetos, o Vôlei Herondina surgiu de uma necessidade da sociedade e não de uma instituição privada, pública ou não governamental.

A empresa ECF do Vôlei Futuro possui investidores, tanto privado quanto público, na oferta de bolsas de estudos com o intuito de minimizar desigualdades sociais vividas por crianças/adolescentes. Ao analisar sociologicamente o desporto, ele aparece como ferramenta para o acúmulo de capital cultural institucionalizado (escolar). Neste caso, a prática desportiva, supostamente, ingressa como suporte da Educação Básica. Essa relação entre a ECF, o voleibol e as empresas, pode permitir a divulgação das instituições, principalmente, privadas que durante a exposição das “marcas” nos eventos relacionam as ações do projeto com as empresas patrocinadoras. Nesse ensejo, observa-se que a ECF buscou acumular capital social, estabelecendo relações duráveis com instituições que reconhecem ou ofertam a contrapartida social.

O envolvimento de um instituto no Projeto Vôlei Mania e conseqüentemente, de uma marca ou produto a ser comercializado por um grupo específico, que se encontra na maior parte do tempo inserido no contexto escolar, sugere a existência de um capital social. Até aqui, nessa relação entre empresa, produto e escola, os interesses implícitos que possivelmente movimentam a busca pelo capital econômico parecem visíveis. Assim como o estímulo pela leitura no público infante-juvenil anuncia o ingresso de um capital cultural objetivado, sob a forma de bens culturais. O envolvimento do desporto com a leitura demonstra o poder simbólico de consagração que o desporto carrega, justamente, por receber o reconhecimento e o interesse dos alunos pela prática. Nessa inter-relação, a leitura adquire determinado crédito ou capital simbólico que permita conquistar o público (Bourdieu, 2004).

Em conformidade com o anterior, o Projeto Três Toques está relacionado a um produto comercializável, cujo

incentivo se refere ao combate da obesidade infantil a partir do patrocínio da Associação Paulista de Medicina (APM). Contudo, a prática do voleibol ocorre na escola, e o seu sentido prático envolve aspectos educacionais, corroborando com a intenção do outro patrocinador: a UNIBR.

## Conclusão

Este estudo buscou analisar como o voleibol tem se apresentado nas propostas das diferentes instituições, ou seja, qual o sentido prático do voleibol nos projetos socio-desportivos brasileiro. Em suma, o valor do voleibol nos projetos analisados parece convergir para uma regularidade do sentido prático na relação entre instituições, agentes e o campo esportivo. Na maioria das vezes, as tomadas de decisões se relacionam ao patrocínio e à visibilidade de uma marca ou de um agente, indicando que a comercialização pode ser um dos fatores que mobiliza o voleibol em diferentes regiões do país e, por vezes, colabora para sua massificação.

Nesse panorama, observou-se que o desporto social se estabelece em uma rede de relações de interesses que superam a própria massificação desportiva ou popularização do desporto, posto que o voleibol é o segundo desporto mais praticado no Brasil. Além disso, supõe-se que a ausência de uma especificidade em lei, nesse subcampo, torna a prática desportiva segundo plano nas ações e propostas a serem implementadas nos projetos desportivos.

Para tanto, como proposta de análise de projetos socio-desportivos de voleibol atribui-se as seguintes categorias de análise: disposição dos agentes; capitais em jogo; tensões e disputas; leis do campo; intencionalidades políticas, sociais e educacionais; e significados e ressignificados da prática desportiva. A categorização não é algo estanque, se refere ao contexto estudado e que se presume estar em constante evolução. Portanto, não se pretende realizar afirmações definitivas sobre projetos sociais, mas servir de indicativo sobre movimentos relacionais que mantêm a existência do voleibol social.

Algumas possibilidades para futuros estudos foram encontradas durante a pesquisa, em princípio as análises foram pautadas na Lei Pelé, porém em junho de 2023 foi aprovada Lei nº 14.597 que institui a Lei Geral do Esporte pelo Legislativo Federal. A partir dessa lei, futuramente, será possível analisar e acompanhar o desenvolvimento das propostas, planejamentos e intencionalidades que compõem os projetos sociodesportivos.

Ressalta-se que a necessidade de conceitualização, conforme disposto na Lei Pelé, pode ser um fator dificultoso para o entendimento de desporto quando se relaciona com o processo de ensino aprendizagem de crianças e adolescentes. No entanto, foi necessária a existência dessa lei para nortear o funcionamento da prática desportiva no país, que se encontrava sem direcionamento nas escolas, parques, clubes e projetos sociodesportivos.

O desporto social descrito na recente legislação direciona-se para as pessoas em vulnerabilidade social, com

deficiência, em regime prisional, idosas e em instituições de acolhimento para crianças e adolescentes, entre outros segmentos de demanda de atenção social especial. No entanto, ao relacionarmos essa definição com a prática dos diferentes projetos sociodesportivos espalhados pelo Brasil, como neste estudo, é possível ver um retrato diferente apresentado na legislação. Isso corrobora com a argumentação de Camargo, Santos & Silva (2022), que discute o distanciamento entre os efeitos da prática em si, os efeitos que vão além da prática e os significados gerados por ela. A atenção para esses fatores mencionados, sugere a necessidade de novas pesquisas sobre a promoção de política sociais e a realidade de profissionais engajados na prática de projetos sociodesportivos.

## Referências

- Associação Joaçabense De Voleibol (2021). *Bom de Bola, Bom de Escola*. Recuperado de: <http://www.ajov.com.br/projetos>
- Associação São Bentense De Voleibol. (2021). *Sobre*. Recuperado de: <https://www.facebook.com/Associa%C3%A7%C3%A3o-S%C3%A3o-Bentense-de-Voleibol-1116402575045243/>
- Bourdieu, P. (2004). *Coisas ditas*. São Paulo: Brasiliense.
- Bourdieu, P.; Passeron, J. (2014a). *A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino*. 7. ed. Rio de Janeiro: Vozes.
- Bourdieu, P.; Passeron, J. (2014b). *Os herdeiros: os estudantes e a cultura*. Florianópolis, Editora da UFSC.
- Bourdieu, P. (2015). *Escritos de educação*. 16 ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes.
- Bourdieu, P. (2019). *Questões de sociologia*. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes.
- Brasil. (1988). *Lei nº 9.615, de 24 de março de 1998*. Institui normas sobre desporto e dá outras providências. Recuperado de: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19615consol.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19615consol.htm)
- Brasil. (2023). *Lei nº 14.597, de 14 de junho de 2023*. Lei Geral do Esporte. Recuperado de: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2023-2026/2023/Lei/L14597.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2023/Lei/L14597.htm)
- Camargo, L. P.; Santos, L. J. M.; Silva, O. G. T. (2022). Revisão sobre projetos sociais esportivos no Brasil: atualização de revisão, metanálise qualitativa e percepção de lacuna de pesquisa. *Retos*, v. 46. <https://doi.org/10.47197/retos.v46.91091>
- Canales-Lacruz, I.; Cao, A. R. (2018). A Função Socializadora do Desporto nos Manifestos Eleitorais dos Partidos Políticos Espanhóis: Eleições Gerais 2011. *Retos*, v. 33 <https://doi.org/10.47197/retos.v0i33.57711>
- Datafolha. (2015). Brasileiros tornam-se sedentários antes dos 34 anos. *Folha de São Paulo*, 22 jun. 2015. Recuperado de: <https://www1.folha.uol.com.br/paywall/login.shtml?https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2015/06/1646253-brasileiros-tornam-se-sedentarios-antes-dos-34-anos-aponta-pesquisa.shtml>
- Escola De Vôlei Bernardinho. (2021). *Social*. Recuperado de: <https://www.escoladevoleibernardinho.com.br/social>
- Esporte Clube Futuro. (2021). *Vôlei Futuro*. Recuperado de: <https://www.voleifuturo.com.br/sobre>
- Godoy, L. (2013). *O Sistema Nacional de Esporte no Brasil: revelações e possíveis delineamentos*. [Tese de doutorado]. Universidade Federal do Paraná, Curitiba. Recuperado de: <http://www.pgdf.ufpr.br/downloads/TESES/2013/TESE%20Leticia%20Godoy.pdf>
- Instituto Maurício De Sousa. (2021). *Projeto Vôlei Mania*. Recuperado de: <http://www.institutomauriciodesousa.org.br/fazendo-a-diferenca/projetos-e-programas/projeto-volei-mania/>
- Marchi Jr, W. *“Sacando” o Voleibol*. São Paulo: Hucitec; Ijuí, Rio Grande do Sul: Unijuí, 2004.
- Oliveira, A. F. S.; Mussino, A.; Da Costa, L. P.; Nascimento, R. C. (Org.). (2016). *Diagnóstico Nacional do Esporte (DIES-PORTE)*. Caderno 2. Ministério do Esporte. Recuperado de: [https://edisciplinas.usp.br/plugin-file.php/3322270/mod\\_resource/content/1/Dies-porte%20Minist%C3%A9rio%20do%20Esporte%202015%202.pdf](https://edisciplinas.usp.br/plugin-file.php/3322270/mod_resource/content/1/Dies-porte%20Minist%C3%A9rio%20do%20Esporte%202015%202.pdf)
- Projeto Vôlei Cidadão. (2021). *Sobre o projeto*. Recuperado de: <https://www.facebook.com/Projeto-V%C3%B4lei-Cidad%C3%A3o-865465606901044/>
- Projeto Voleibol De Mauá. (2021). *Projetos*. Recuperado de: <http://www.voleimaua.org.br/historico/projetos/>
- Rivera, A. S. P.; Brito, M. J. (2015). A pesquisa como prática social: um estudo sob a perspectiva Bourdieusiana. *Revista Organizações e Sociedade*, v. 22, n. 75 <https://doi.org/10.1590/1984-9230755>
- Sada Cruzeiro (2021). *História*. Recuperado de: [https://www.sadacruz.com.br/?page\\_id=65](https://www.sadacruz.com.br/?page_id=65)
- UNIBR. (2019). *Projeto Três Toques atende crianças através do vôlei*. Recuperado de: <https://unibrbotucatu.com.br/projeto-tres-toques-atende-criancas-atraves-do-volei/>
- UNIJUÍ. (2015). *Projeto Ijuí Pró-Vôlei estimula crianças por meio do esporte*. Recuperado de: <https://www.unijui.edu.br/comunica/cursos/164-presencial/educacao-fisica-bacharelado/21599-projeto-ijui-pro-volei-estimula-criancas-por-meio-do-esporte>
- UNINTER. (2019). *Quantos sonhos cabem na quadra de uma escola?* Recuperado de: <https://www.uninter.com/noticias/quantos-sonhos-cabem-na-quadra-de-uma-escola>
- VivaVôlei. (2021). *Descrição do programa*. Recuperado de: <https://vivavolei.cbv.com.br/o-programa/descricao-do-programa>
- Vôlei Renata. (2021). *Vôlei Renata: mais de uma década de sucesso*. Recuperado de: <https://www.voleirenata.com.br/projeto/historia>